

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Fake news, desinformação, fatos alternativos, pós-verdade: as várias faces da mentira

Categoria: Pesquisa | Área Temática: Linguística Aplicada | Grande Área: Linguística, Letras e Artes | Palavras-chave: Linguística de *corpus*, análise do discurso, pós-verdade

Marcela de Castro Carvalho | Bolsista PIBIC-EM CNPq | Estudante no CAP-COLUNI - UFV | marcela.d.carvalho@ufv.br
Valdênia Carvalho e Almeida | Orientadora | Professora de Língua Inglesa no CAP-COLUNI - UFV | valdenia@ufv.br

Introdução

Em 2016, o termo “pós-verdade” foi eleito Palavra do Ano pelo Dicionário Oxford, e carrega em sua definição a associação a “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes para moldar a opinião pública que apelos às crenças pessoais” (OXFORD, 2016) ou de forma simplificada, situações em que a verdade *não convém*, especialmente em contextos políticos.

Mesmo que extremamente contraditória, a inconveniência da verdade dos fatos continua a ser cada dia mais explorada e reafirmada. Autoritarismos, totalitarismos, desinformações, *fake news*, pós-verdades e fatos alternativos aparecem, hoje, não mais como exceções, mas regras, ainda que muito camufladas.

Assim, abre-se espaço para discutir como a *mentira*, profundamente entranhada nessas estratégias, ganhou tanto espaço e diferentes modos de operação. É por meio da análise crítica dos termos “*fake news*”, “desinformação”, “fatos alternativos” e “pós-verdade”, prováveis sinônimos, que pretende-se investigar os significados da mentira no contexto sociopolítico atual.

Objetivos

Pretende-se discutir criticamente como o fenômeno da ‘mentira’ tem sido referenciado em diferentes contextos por meio dos termos “*fake news*”, “desinformação”, “fatos alternativos” e “pós-verdade” nas línguas Portuguesa e Inglesa e, principalmente, por quê.

Para isso, tem-se como objetivos específicos:

- apresentar e examinar a definição dos termos em ambos idiomas;
- avaliar possíveis relações de sinonímia;
- contabilizar a frequência de ocorrência dos termos;
- identificar os contextos de uso por meio de seus colocados;
- comparar o emprego dos termos em ambas as línguas.

Materiais e Métodos

Utilizou-se como fonte de dados os textos do gênero jornalístico, artigos acadêmicos e livros que empregam os termos de pesquisa.

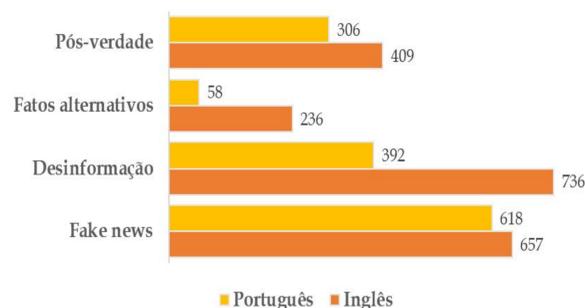
Os dados foram compilados em corpora e interpretados por meio do programa computacional AntConc 4.1.2 (ANTHONY, 2022) para determinar a frequência e os colocados comuns a cada termo, descritos em tabelas elaboradas manualmente.

As definições dos termos vêm de dicionários on-line e artigos acadêmicos, traduzidas, quando necessário, pela pesquisadora.

Apoio financeiro



Resultados e Discussão



A referência à *mentira* se dá de forma mais ou menos igual entre os idiomas por meio dos termos pesquisados, com variações de frequência que podem ser explicadas pela origem da maioria ser no inglês.

Dentre os colocados mais comuns nos dois idiomas, pode-se destacar “política”, “disseminação”, “notícia”, “redes sociais”, e nomes de figuras políticas, o que confirma a inferência da associação direta entre esses termos e disputas por poder.

Quanto à análise crítica das definições dos termos, é possível afirmar que o processo de contradição inerente ao ato de mentir em posições de poder é perceptível na formação lexical dos próprios termos:

- “*fake news*” propõe uma imitação do real;
- “fatos alternativos” busca uma alternativa ao que é concreto;
- “desinformação” traz a dicotomia entre ‘desinformado’ e ‘mentiroso’;
- “pós-verdade” propõe algo “após” a verdade, ou seja, sua distorção.

Conclusões

Os resultados apontaram para o compartilhamento de sentidos e a prevalência de todos os termos no âmbito político, em ambos os idiomas. Seja por fanatismo ou por pura manobra discursiva, o que está sendo colocado em pauta é a sobreposição do compromisso com a verdade por anseios particulares daquele que enuncia. Com a alta frequência de colocados como “disseminação”, “estratégia” e “propaganda”, pôde-se observar uma passivação dos fenômenos estudados, dando a entender que a mentira é usada por alguém, não se propaga sozinha e não tem força por si só. É a eficiência da externalidade desses fenômenos de rompimento com o factual que, dialeticamente, constrói uma limitação cognitiva que afasta o homem da verdade. A mentira pública é um exercício de poder, e pode ser lida como uma forma de perpetuação do autoritarismo numa sociedade informacional, bem como séria violação dos direitos à informação.

Bibliografia

- ANTHONY, L. AntConc (Version 4.1.2) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Disponível em: < <https://www.laurenceanthony.net/software> >
- OXFORD. Word of the Year 2016. Oxford University Press. Oxford Languages, 2016. Disponível em: < <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/> >

Agradecimentos

PPG - UFV | CAP-COLUNI - UFV | CNPq